

# AVISOS AGRÍCOLAS

Circular n.º 1/2010

Ponta Delgada, 1 de Março

## Protecção do Milho contra os Roedores

Sr. Agricultor,

Se vai semear **milho** e pretende proteger a sua cultura do ataque dos roedores lembre-se que deverá iniciar a desratização **pelo menos 1 mês antes da época em que a cultura em causa fica disponível como alimento e costuma ser atacada por estes animais**. Essa actuação pró-activa permitirá não só evitar as perdas económicas associadas à destruição da cultura pelos roedores, mas também aumentar a eficácia da desratização, que já não consegue ser a mesma quando existem outros alimentos a concorrer com os iscos rodenticidas ou com os iscos colocados nas armadilhas.

No caso da cultura do milho a desratização deve iniciar-se pelo menos 1 mês antes de cada uma das fases em que costuma ser atacada (**semente, maçaroca e silagem**), mantendo a oferta do rodenticida e/ou as armadilhas enquanto se verificarem sinais da presença dos roedores e durante todo o tempo em que o alimento (semente, maçaroca ou silagem) esteja disponível.



Para se conseguir um controlo efectivo e duradouro desta praga é necessária uma **abordagem integrada**. O controlo de roedores não pode nem deve depender apenas do uso de rodenticidas. A utilização isolada de rodenticidas sem a implementação conjunta de **medidas que tornem o ambiente menos favorável para os roedores** impossibilita a obtenção de resultados favoráveis e duradouros. Assim, além de utilizar rodenticidas e outras medidas ofensivas como as armadilhas e os predadores, preocupe-se em implementar **medidas que dificultem o acesso dos roedores a alimento e abrigo**, tais como:

- Manter todos os alimentos passíveis de atrair os roedores em recipientes ou estruturas bem fechadas e à prova de roedor e evitar a permanência de restos de alimento nos comedouros dos animais, ou em seu redor, principalmente durante a noite;
- Colocar o lixo dentro de contentores bem fechados e à prova de roedor;

Para mais informações deve contactar:

Circular n.º 1/2010  
1 de Março

**Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária**  
**Laboratório Regional de Sanidade Vegetal**  
Quinta de S. Gonçalo – 9504-541 PONTA DELGADA  
Tel. 296204350 – Fax 296653026

- Eliminar quaisquer materiais em desuso que possam servir de refúgio para os roedores, tais como montes de madeira, telhas, vegetação ou outro lixo/entulho e deslocar regularmente aqueles materiais de que ainda precise;
- Impedir o acesso a estruturas vedando todos os orifícios e fendas através dos quais os ratos possam entrar nos edifícios e outros locais a proteger com materiais resistentes aos roedores, tais como telas ou redes metálicas de malha inferior a 5 mm;
- Afastar na medida do possível os campos de milho, silos e outras estruturas a proteger dos locais onde exista uma maior probabilidade das populações de roedores estarem instaladas (muros de pedra solta, morros de terra, sebes vegetais, matas e saída de esgotos);
- Manter as zonas em redor dos campos de milho, silos e outros locais a proteger sem vegetação ou com a vegetação mais rasteira possível e livres de quaisquer materiais que possam servir de refúgio para os roedores ou que possam facilitar a sua deslocação.

Em relação ao uso de **rodenticidas**, convém ter noção de que os rodenticidas são **só eficazes quando correctamente utilizados**. O sucesso das acções de desratização com rodenticidas é condicionado não só pela eficácia do produto utilizado, mas também por questões como a duração da acção de desratização (deve-se manter a oferta de rodenticidas enquanto se verificarem consumos); a densidade de postos de engodo colocados; a dose de rodenticida oferecida em cada posto; a forma de distribuição e localização dos postos de engodo; o tamanho da área sujeita a desratização; a periodicidade de substituição dos iscos; a disponibilidade de outras fontes de alimento; o nível de higiene do local e das áreas vizinhas e o facto de estas estarem ou não infestadas e a ser tratadas.

Por outro lado, **a utilização incorrecta dos rodenticidas pode ter consequências graves a nível ambiental e sanitário** e pode levar ao aparecimento de **resistências**.

**Informe-se bem antes de utilizar os rodenticidas, utilize produtos homologados, siga as instruções do rótulo e cumpra as seguintes Medidas de Segurança:**



Usar vestuário protector, como **luvas, máscaras e botas de borracha**, durante a execução das actividades de desratização

Colocar **avisos** nas zonas em que aplicam os venenos, para evitar quaisquer acidentes com crianças e animais



**Fixar** os rodenticidas dentro de postos de engodo adequados (tubos, caixas, telhas sobrepostas) de forma a evitar o transporte dos iscos para outros locais e o contacto de outras espécies animais ou crianças com os mesmos

**Recolher e eliminar** convenientemente os **resíduos e embalagens** dos rodenticidas utilizados e os **cadáveres** encontrados



**Armazenar** os rodenticidas longe do alcance de crianças e animais

O **antídoto** dos anticoagulantes utilizados no controlo de roedores é a **Vitamina K1**. Em caso de ingestão acidental dos rodenticidas, procurar um **médico** (ou **veterinário**, no caso dos animais), fazendo-se acompanhar pelo **rótulo** do produto e/ou contactar o **Centro Anti-venenos (808250143)**

Para mais informações deve contactar:

Circular n.º 1/2010  
1 de Março

**Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária**  
**Laboratório Regional de Sanidade Vegetal**  
Quinta de S. Gonçalo – 9504-541 PONTA DELGADA  
Tel. 296204350 – Fax 296653026

---

Para mais informações deve contactar:

Circular n.º 1/2010  
1 de Março

**Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária**  
**Laboratório Regional de Sanidade Vegetal**  
**Quinta de S. Gonçalo – 9504-541 PONTA DELGADA**  
Tel. 296204350 – Fax 296653026